

# A Revelação de Jesus Cristo - Número Três

## *Desvendando os Fundamentos Proféticos: Um Estudo sobre a Revelação e o Caminho da Verdade*

Jeff Pippenger

2023-08-21

Assim, ao pesquisar o campo e escavar em busca das preciosas joias da verdade, descobrem-se tesouros ocultos. Inesperadamente, encontramos minério precioso que deve ser ajuntado e guardado como tesouro. E a busca deve continuar. Até aqui, muitos dos tesouros encontrados jaziam perto da superfície e eram facilmente obtidos. Quando a busca é conduzida de maneira adequada, faz-se todo esforço para manter a compreensão e o coração puros. Quando a mente é mantida aberta e busca constantemente no campo da revelação, encontraremos ricos depósitos de verdade.

Antigas verdades serão reveladas sob novos aspectos, e aparecerão verdades que passaram despercebidas na busca. Grandes verdades foram enterradas sob os sofismas do erro, mas serão encontradas pelo pesquisador diligente. À medida que ele encontra e abre o cofre das preciosas joias da verdade, isso não é roubo; pois todos os que apreciam essas joias podem possuí-las, e então eles também têm um cofre de tesouros para abrir a outros. Quem reparte não se priva do tesouro; pois, ao examiná-lo para apresentá-lo de modo a atrair outros, encontra novos tesouros. . . .

"Aqueles que se colocam diante do povo como mestres da verdade devem enfrentar grandes temas. Não devem ocupar tempo precioso falando de assuntos triviais. Que estudem a Palavra e preguem a Palavra. Que a Palavra esteja em suas mãos como uma espada afiada, de dois gumes. Que dê testemunho das verdades passadas e mostre o que há de ser no futuro."

"Mais luz brilhará sobre todas as grandes verdades da profecia, e elas serão vistas com frescor e brilhantismo, porque os raios brilhantes do Sol da Justiça iluminarão tudo." Manuscript Releases, volume 1, 37-40.

Acredito que, com os artigos anteriores, já estabeleci representações proféticas suficientes para termos um bom ponto de referência ao começarmos a avançar pelo livro do Apocalipse. Se você está lendo estes artigos online, espero que entenda que eles estão em sequência por data. Compreendo que há aqueles que acompanham os artigos e que já estão familiarizados com a maior parte do que estou compartilhando, e a eles peço desculpas por toda a redundância. Tenho procurado oferecer apoio bíblico suficiente para as verdades que estamos tratando, para que alguém novato nos princípios que a Future for America emprega possa entender e permanecer engajado, embora talvez não tenha a mesma familiaridade com esses conceitos que muitos de nós já temos.

Há algumas verdades muito poderosas que, até recentemente, eu nunca havia reconhecido, que foram desveladas no livro do Apocalipse. Eu poderia simplesmente colocar essas verdades no domínio público, sem antes tentar construir uma base de apoio profético para então

compartilhá-las, mas as verdades são tão novas e tão sérias que não tenho estado disposto a compartilhá-las sem alguma fundamentação sobre a qual assentar essas verdades, as quais acredito estarem representadas como o desselamento do Apocalipse que acontece pouco antes de se encerrar o período probatório.

E ele me disse: Não seles as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo. Quem é injusto, continue na injustiça; quem é impuro, continue na impureza; quem é justo, continue na justiça; e quem é santo, continue a santificar-se. Apocalipse 22:10, 11.

Jesus estabeleceu um princípio sobre o ensino da verdade, que creio que se aplica aqui. O princípio está inserido na identificação da obra do Espírito Santo.

E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: Do pecado, porque não creem em mim; Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; Do juízo, porque o príncipe deste mundo é julgado. Ainda tenho muitas coisas a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. Mas, quando vier ele, o Espírito da verdade, guiar-vos-á a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas tudo o que ouvir, isso falará; e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. João 16:8-16.

Quando Cristo afirmou: "Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis suportar agora", isso reforça minha convicção de que há agora muito a compartilhar, mas deve haver primeiro uma premissa lógica sobre a qual construir essas verdades. Dito isso, os versículos anteriores identificam as mensagens dos três anjos como representadas pelo Espírito Santo, que convence "o mundo do pecado, da justiça e do juízo". Essas três mensagens são a mensagem final de advertência, portanto, essa passagem que identifica a obra do Espírito Santo é um importante testemunho, pois enfatiza que a mensagem é compreendida progressivamente, e só é compreendida por aqueles que possuem o óleo do Espírito Santo. João, no livro do Apocalipse, representa essa mesma verdade ao se identificar como um Adventista do Sétimo Dia que guarda o sábado no fim do mundo.

Eu estava no Espírito, no dia do Senhor, e ouvi atrás de mim uma grande voz, como de trombeta. Apocalipse 1:10.

Os Adventistas do Sétimo Dia no fim do mundo, que compreenderão a mensagem cujo selo foi aberto em Apocalipse, o farão por estarem “no Espírito”. No contexto da parábola sobre a qual nos foi dito que “ilustra a experiência do povo adventista”, João é uma virgem prudente, pois tem o óleo do Espírito. Ele representa as virgens prudentes no fim do mundo, que ouvem uma grande voz “atrás” delas. A “voz por trás” dele é o Alfa e o Ômega, como identificado no versículo imediatamente seguinte, e a voz lhe diz para retornar às veredas antigas e andar nelas.

Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, onde está o bom caminho; andai por ele, e achareis descanso para as vossas almas. Mas eles disseram: Não andaremos nele. Jeremias 6:16.

O "descanso" a que Jeremias se refere é o derramamento do Espírito Santo durante a chuva serôdia. No versículo seguinte, Jeremias apresenta uma segunda ilustração das virgens néscias que se recusam a retornar aos fundamentos do Adventismo (as veredas antigas) e a andar por elas.

Também pus sentinelas sobre vós, dizendo: Dai ouvidos ao som da trombeta. Mas eles disseram: Não daremos ouvidos. Jeremias 6:17.

Quando João ouve a voz atrás dele dirigindo-o às veredas antigas ou aos fundamentos do Adventismo, a voz que ele ouve é como uma trombeta. Essa voz é transmitida pelas "atalaias" que Deus estabeleceu sobre o Adventismo. O Pai Miller foi a atalaia que tocou a trombeta de advertência no início do Adventismo, durante a proclamação do primeiro anjo, anunciando a abertura do juízo. Mas João representa especificamente aqueles que proclamam a mensagem do terceiro anjo, anunciando o encerramento do juízo. Ele representa aqueles que retornam aos fundamentos que Deus ergueu por meio da obra de Miller.

Temos mostrado repetidamente ao longo dos anos (e isso pode ser encontrado nas Tabelas de Habacuque) que a mensagem do primeiro anjo, "temei a Deus", consiste em convencer do pecado; que a mensagem do segundo anjo é o ponto em que a justiça se manifesta; e que a do terceiro identifica o juízo. Estas são as três etapas dos três anjos e também as três etapas da obra do Espírito Santo. Essas três etapas também são representadas pelas três letras hebraicas que compõem a palavra hebraica traduzida como "verdade". No trecho de João 16, Jesus fala da obra do Espírito Santo ao guiar o povo de Deus a "toda a verdade", ao mesmo tempo que lhes mostra "as coisas que hão de vir". Ainda assim, Jesus afirma que tem "muitas coisas a vos dizer, mas não as podeis suportar agora".

Espero que você tenha compreendido um pouco do significado da palavra hebraica traduzida como "verdade". Pois acabamos de começar a aplicar esse símbolo ao nosso estudo. Nos três primeiros versículos de Apocalipse 1, o processo de comunicação entre Deus e o homem é identificado. Ele é identificado mesmo antes do Apocalipse identificar a natureza tríplice da Divindade. Ele encontra uma segunda testemunha nos últimos versículos de Apocalipse e, ao fazê-lo, com base na aplicação de "linha sobre linha", produz mais luz.

Então, quando acrescentamos Gênesis 1:1-2:3, encontramos uma terceira testemunha e outra linha profética para colocar sobre as duas linhas anteriores no início e no fim do Apocalipse.

Em seguida, acrescentamos a última promessa no Antigo Testamento que identifica o Elias que há de vir, e temos quatro linhas proféticas.

Então acrescentamos o primeiro capítulo do Novo Testamento e temos cinco linhas para compor a mensagem definitiva encontrada na Bíblia ao aplicar o princípio do Alfa e Ômega a todas as linhas. Se concluirmos as cinco linhas que já identificamos, aplicando o princípio de forma uniforme a essas cinco linhas, então deveríamos esperar ver o final de Mateus e o final de João atestando a mesma informação à qual todas as cinco linhas proféticas de "primeiro e último" que estamos considerando também dão testemunho.

A mensagem que está sendo desvendada está estabelecida no livro do Apocalipse, portanto é o ponto de referência para as demais linhas, em harmonia com a Irmã White, que nos informa que “todos os livros da Bíblia se encontram e terminam no Apocalipse”. A mensagem dos três primeiros versículos do livro do Apocalipse identifica o processo que Deus usa para transmitir Sua palavra a João, para que ele a escreva e a envie às igrejas. O primeiro livro do Novo Testamento, como já observado, apresenta a linhagem de Jesus Cristo e começa com um ponto muito informativo.

Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. Mateus 1:1.

Jesus encerrou sua interação direta com os judeus contenciosos, silenciando-os com o assunto do “filho de Davi”, um assunto que só poderia ter sido compreendido pelos judeus se tivessem entendido o princípio bíblico do começo e do fim. Eles não entenderam, e a maioria dos adventistas não entende. Qualquer pessoa que deseje argumentar contra o princípio de que a história se repete demonstra que não entende que o Israel antigo tipifica o Israel moderno; e sua relutância em crer nesse princípio é idêntica à relutância, no fim do Israel antigo, em entender o mesmo princípio. Jesus representou esse princípio em seu enigma final aos judeus, apontando para o enigma de como o Senhor de Davi também podia ser filho de Davi?

João, capítulo um, afirma que, no princípio, o Verbo estava com Deus, e o Verbo é Deus e o Verbo criou todas as coisas. Isso, é claro, está em consonância com as outras passagens às quais estamos nos referindo. E, se então considerarmos as últimas palavras no evangelho de João, vemos Pedro, depois de ouvir Jesus descrever como ele morreria, perguntando a Jesus o que aconteceria ao apóstolo João.

Pedro, ao vê-lo, disse a Jesus: Senhor, e quanto a este? Que será dele? Jesus lhe disse: Se eu quiser que ele fique até que eu venha, que te importa? Tu, segue-me. Então se espalhou entre os irmãos esta palavra: que aquele discípulo não morreria; contudo, Jesus não lhe disse: Ele não morrerá; mas: Se eu quiser que ele fique até que eu venha, que te importa? Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. Há também muitas outras coisas que Jesus fez; se cada uma delas fosse escrita, penso que nem o próprio mundo poderia conter os livros que se escreveriam. Amém. João 21:21-25.

Pedro queria saber como João morreria, ou mesmo se João morreria. A resposta aparece duas vezes na passagem: primeiro quando Jesus a declara e depois quando João a repete: "Se eu quero que ele [João] permaneça até que eu venha, que te importa?" João de fato viveu até a Segunda Vinda de Jesus.

Você só pode ver ou ouvir essa "verdade" se acreditar na repetição da história e também que a história a ser repetida se repete no fim do mundo. O fim do mundo é onde João estava quando escreveu o livro do Apocalipse. O último livro no evangelho de João concorda com as outras linhas de início e fim, pois coloca João na história dos eventos que conduzem à Segunda Vinda, onde ele, representando aqueles que proclamam a mensagem final de advertência, envia essa mensagem às igrejas.

Nos dias dos primeiros cristãos, Cristo veio pela segunda vez. Seu primeiro advento foi em Belém, quando Ele veio como um bebê. Seu segundo advento foi na Ilha de Patmos, quando Se revelou em glória a João, o Revelador, que 'caiu a Seus pés como morto' quando O viu. Mas Cristo o fortaleceu para suportar a visão e então lhe deu uma mensagem para escrever às igrejas da Ásia, cujos nomes descrevem as características de cada igreja.

"A luz que Cristo revelou ao Seu servo, o profeta, é para nós. Em Sua revelação são apresentadas as mensagens dos três anjos e uma descrição do anjo que havia de descer do céu com grande poder, iluminando a terra com a sua glória. Nela há advertências contra a maldade que existiria nos últimos dias e contra a marca da besta. Não devemos apenas ler e compreender esta mensagem, mas proclamá-la ao mundo de modo claro e inequívoco. Ao apresentarmos estas coisas reveladas a João, poderemos despertar o povo." Manuscript Releases, volume 19, 41.

O final do evangelho de João identifica o processo de comunicação como nos três primeiros versículos do Apocalipse, ao situar João profeticamente na história da Segunda Vinda. Assim, usando a primeira "segunda vinda" de Jesus (Patmos) para ilustrar Sua última "segunda vinda". Isso se conecta perfeitamente com as outras linhas que estamos considerando, pois representa João no fim do mundo, em Patmos, onde ele recebe o Apocalipse de Jesus Cristo. E quanto ao final do livro de Mateus?

Então os onze discípulos foram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes havia indicado. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. E Jesus, aproximando-se, disse-lhes: Todo poder me foi dado no céu e na terra. Ide, portanto, e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a observar todas as coisas que vos tenho ordenado; e eis que eu estou convosco sempre, até o fim do mundo. Amém. Mateus 28:16-20.

Na passagem, todo o poder é dado a Jesus, e isso seria, é claro, Seu poder criativo. E então Ele dá um mandamento para batizar em nome do Pai, do Filho e também do Espírito Santo que se movia sobre as águas em Gênesis 1, e dos sete espíritos que estão diante do trono de Deus. Esta passagem indica que os cristãos devem reconhecer as três pessoas do trio celestial como três entidades distintas. O final de Mateus acrescenta às linhas assim como os outros seis o fazem.

Cristo fez do batismo o sinal de entrada em Seu reino espiritual. Ele fez disso uma condição expressa à qual devem obedecer todos os que desejam ser reconhecidos como estando sob a autoridade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Antes que o homem possa encontrar um lar na igreja, antes de transpor o limiar do reino espiritual de Deus, deve receber a marca do nome divino: 'O Senhor, nossa justiça.' Jeremias 23:6.

O batismo é uma renúncia do mundo das mais solenes. Os que são batizados no tríplice nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, no próprio início de sua vida cristã declaram publicamente que abandonaram o serviço de Satanás e se tornaram membros da família real, filhos do Rei celestial. Eles obedeceram ao mandamento: 'Saí do meio deles e separai-vos, ... e não toqueis a coisa impura.' E neles se cumpre a promessa: 'Eu vos receberei e serei Pai para vós, e vós sereis Meus filhos e Minhas filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.' 2 Coríntios 6:17, 18.

Quando os cristãos se submetem ao solene rito do batismo, Ele registra o voto que fazem de Lhe serem fiéis. Esse voto é seu juramento de lealdade. São batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Assim, unem-se aos três grandes poderes do céu. Comprometem-se a renunciar ao mundo e a observar as leis do reino de Deus. Doravante devem andar em novidade de vida. Já não devem seguir as tradições dos homens. Já não devem seguir métodos desonestos. Devem obedecer aos estatutos do reino dos céus. Devem buscar a honra de Deus. Se forem fiéis ao seu voto, serão providos de graça e poder que os habilitarão a cumprir toda a justiça. 'Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, aos que creem no Seu nome.' Evangelismo, 307.

Jesus ilustra o fim pelo princípio em Sua Palavra, pois Ele é a Palavra, e Ele é o Alfa e o Ômega.

Ao reunir essas sete linhas, constrói-se um quadro muito detalhado do processo de comunicação entre Deus e o homem, com muitas outras verdades críticas e importantes apresentadas e estabelecidas pelas outras "linhas" como testemunhas. Sete "linhas" de profecia representando o Alfa e o Ômega. Mas e quanto ao livro de Malaquias?

O livro de Malaquias é uma severa repreensão contra os sacerdotes infieis no Adventismo. Ele começa com a identificação de duas classes de adoradores no Adventismo no fim do mundo.

Oráculo da palavra do Senhor a Israel por intermédio de Malaquias. Eu vos amei, diz o Senhor. Mas vós dizeis: Em que nos amaste? Não era Esaú irmão de Jacó? diz o Senhor; todavia amei Jacó. Malaquias 1:1, 2.

Malaquias ainda nos informa que as duas classes de adoradores no fim do mundo são duas classes de sacerdotes.

E agora, ó sacerdotes, este mandamento é para vós. Se não ouvirdes, e se não o puserdes no coração, para dar glória ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, eu até enviarei sobre vós uma maldição, e amaldiçoarei as vossas bênçãos; sim, já as amaldiçoei, porque não o pondeis no coração. Malaquias 2:1, 2.

O início de Malaquias está tipificando a mensagem laodiceana e filadelfiana com duas classes de sacerdotes. Aos sacerdotes é ordenado que "ouçam". João representa os sacerdotes que ouvem, e um sacerdote representa o povo escolhido da aliança de Deus. Eles já estão amaldiçoados e serão amaldiçoados novamente se não "ouvirem" e "eles não" ou "não quererão" "aplicá-lo ao coração".

Vocês também, como pedras vivas, estão sendo edificados como casa espiritual, para um sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. Por isso também está na Escritura: Eis que ponho em Sião a pedra angular principal, eleita e preciosa; e quem nele crer não será envergonhado. Para vocês, portanto, que creem, ele é precioso; mas, para os desobedientes, a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular, e pedra de tropeço e rocha de escândalo. Tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para isso também foram destinados. Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo, para proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vocês que antes não eram povo, mas agora são povo de Deus; que não tinham alcançado misericórdia, mas agora alcançaram misericórdia. 1

Pedro 2:5-10.

Os sacerdotes são o povo escolhido de Deus que são provados pela “pedra angular” no alicerce do templo. A pedra angular é aquela com a qual todas as outras pedras de alicerce se alinham, e também é a pedra que suporta o peso de todo o templo. A pedra angular de Miller era os “sete tempos” de Levítico vinte e seis. A pedra angular, ou a pedra que os construtores rejeitaram, é uma história real da construção do templo, que é descrita de maneira muito específica nos escritos do Espírito de Profecia. Um ponto sobre a primeira pedra que foi rejeitada é que ela foi posta de lado após ser rejeitada e, a partir daquele ponto, os construtores do templo tropeçavam regularmente na pedra angular, que havia sido posta de lado na área de trabalho deles. Era uma pedra de tropeço.

Em Malaquias, Deus informa aos sacerdotes ímpios, também conhecidos como as virgens laodiceanas insensatas, que ele vai “amaldiçoá-los” e já os “amaldiçoou”. Ele os amaldiçoa porque eles não querem “ouvir” nem “tomar a peito” a mensagem de Elias. A mensagem de Elias converte o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais. Converter seus corações representa ouvir a mensagem de Elias sobre os pais e os filhos, que é o princípio do primeiro e do último. Ouvir a mensagem do primeiro e do último não basta; ela deve ser tomada a peito. Aceitar a mensagem de Elias é tomá-la a peito. Se um sacerdote não quiser ouvir esse princípio, será amaldiçoado.

Eles trouxeram a maldição sobre si mesmos quando, em 1863, começaram o processo de rejeitar a primeira verdade fundamental que Miller descobriu e desde então nada têm feito senão continuar essa rejeição até hoje. Mas, embora a maldição progressiva tenha começado em 1863 (pois já estão amaldiçoados), a maldição futura ocorre quando eles são vomitados da boca do Senhor por ocasião da lei dominical. O início de Malaquias ilustra o fim, pois o fim representa o último aviso dado aos sacerdotes sábios e insensatos. Os sábios e os insensatos em Malaquias são representados como Esaú e Jacó. O irmão mais velho representando a aliança por meio do direito de primogenitura, em contraste com um irmão mais novo. O mais velho sendo o primeiro e o mais novo sendo o último.

Em Malaquias, tanto Esaú quanto Jacó são adventistas laodicenses, mas o último acabou ouvindo a "voz" do Senhor, arrependeu-se e teve seu nome mudado para Israel. O mais velho, o primeiro, não a ouviu. Jacó ouviu a voz do Senhor na noite em que sonhou e viu anjos subindo e descendo sobre a escada, representando Cristo. Jacó representa os adventistas laodicenses no fim do mundo que são convertidos de laodicenses em filadelfianos quando experimentam os três primeiros versículos de Apocalipse 1, conforme ilustrado por João e pelo sonho de Jacó da escada de anjos que sobem e descem. Essa experiência marca o início da conversão de Jacó em Israel, o filadelfiano. O término da história da conversão de Jacó é quando ele luta com Cristo em Peniel. Assim, a história do direito de primogenitura de Jacó começa nos três primeiros versículos de Apocalipse 1, quando está ocorrendo o deslacramento da mensagem final de advertência, e termina no tempo das sete últimas pragas, durante o tempo de angústia.

Todos os quatro conjuntos de inícios e fins, "linha sobre linha", dão testemunho da mensagem da Revelação de Jesus Cristo. A questão é se os sacerdotes insensatos ouvirão ou não.

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas; pois o tempo está próximo. Apocalipse 1:3.

Os sacerdotes sábios que ouvem o que o Espírito diz às igrejas, ouvem a mensagem de Elias. Miller foi Elias, e alguns ouviram, mas outros recusaram-se.

Milhares foram levados a abraçar a verdade pregada por William Miller, e servos de Deus foram suscitados no espírito e poder de Elias para proclamar a mensagem. Como João, o precursor de Jesus, os que pregavam esta solene mensagem sentiram-se compelidos a pôr o machado à raiz da árvore e conclamar os homens a produzir frutos dignos de arrependimento. Seu testemunho era apto a despertar e afetar poderosamente as igrejas e manifestar seu verdadeiro caráter. E, à medida que soava a solene advertência para fugir da ira vindoura, muitos que estavam ligados às igrejas acolheram a mensagem restauradora; viram suas recaídas e, com amargas lágrimas de arrependimento e profunda agonia de alma, humilharam-se perante Deus. E, enquanto o Espírito de Deus repousava sobre eles, ajudaram a fazer ecoar o clamor: 'Temei a Deus, e dai-Lhe glória; pois é chegada a hora do Seu juízo.' Primeiros Escritos, 233.

Miller foi tipificado tanto por Elias quanto por João Batista, pois João Batista preparou o caminho para a primeira vinda de Cristo e Miller preparou o caminho para Cristo entrar no Lugar Santíssimo do santuário celestial em 22 de outubro de 1844. Malaquias identifica diretamente a obra de João e de Miller.

Eis que enviarei o meu mensageiro, e ele preparará o caminho diante de mim; e o Senhor, a quem buscais, virá de repente ao seu templo, sim, o mensageiro da aliança, em quem vos deleitais; eis que ele virá, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? e quem subsistirá quando ele se manifestar? pois ele é como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. E ele se assentará como refinador e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. E chegarei a vós para juízo; e serei uma testemunha pronta contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que oprimem o trabalhador em seu salário, a viúva e o órfão, e pervertem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos. Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, filhos de Jacó, não sois consumidos. Malaquias 3:1-6.

Como a 'sentinela' de sua história, a obra de Miller representou levantar os fundamentos do templo. Sua obra no início deve ilustrar uma obra que represente a conclusão do templo. Essa obra final requer outra sentinela para dar à trombeta um som certo. Miller e a mensagem do primeiro anjo anunciaram a abertura do juízo, e a sentinela que Miller tipifica no fim do Adventismo anunciará o encerramento do juízo.

Em Malaquias, o Senhor promete trazer juízo "contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que oprimem o assalariado no seu salário, a viúva e o órfão, e que desviam o estrangeiro do seu direito, e não me temem." Os que estão sendo identificados aqui são os que "não temem" "o Senhor dos Exércitos." William Miller é o mensageiro do primeiro

anjo, que conclama os homens a "temer a Deus." Rejeitar os fundamentos é rejeitar o temor de Deus.

Porque, eis que vem o dia, que arderá como um forno; e todos os soberbos, sim, todos os que praticam a impiedade, serão como palha; e o dia que vem os queimará, diz o Senhor dos Exércitos, de modo que não lhes deixará nem raiz nem ramo. Mas para vós que temeis o meu nome nascerá o Sol da justiça, trazendo cura nas suas asas; e saireis e crescereis como bezeros do estábulo. E pisareis os ímpios; pois serão cinzas debaixo das plantas dos vossos pés no dia em que eu fizer isto, diz o Senhor dos Exércitos. Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, que lhe ordenei em Horebe para todo o Israel, com os estatutos e juízos. Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição. Malaquias 4:1-6.

- O início da Bíblia (Gênesis) e o fim da Bíblia (Apocalipse).
- O início do Antigo Testamento (Gênesis) e o fim do Antigo Testamento (Malaquias).
- O início do Novo Testamento (Mateus) e o fim do Novo Testamento (novamente Apocalipse).
- O início do testemunho de João (o Evangelho de João) e o fim do testemunho de João (novamente, o Apocalipse).
- O início de Malaquias e o fim de Malaquias.
- O início do evangelho de Mateus e o fim do evangelho de Mateus.
- O início do evangelho de João e o fim do evangelho de João.
- O início dos quatro evangelhos e o fim dos quatro evangelhos.

Quando removemos os inícios ou finais proféticos que são mencionados mais de uma vez, isso equivale a oito linhas proféticas que devem ser reunidas e aplicadas aos três primeiros versículos de Apocalipse. E quanto ao final de Gênesis?

O capítulo cinquenta de Gênesis termina com a morte de José.

Assim morreu José, com cento e dez anos de idade; e o embalsamaram, e foi colocado num caixão no Egito. Gênesis 50:26.

O capítulo quarenta e oito identifica a morte de Jacó. O fato de a morte de Jacó vir primeiro no capítulo quarenta e oito, levando à morte de José nos versículos finais do capítulo cinquenta, coloca a assinatura do Alfa e Ômega sobre os três últimos capítulos de Gênesis como o desfecho do livro de Gênesis.

Essas duas mortes são usadas como símbolos do início e do fim do cativeiro de Israel no Egito. No início, o corpo de Jacó é levado de volta para ser sepultado com seus pais, e quando Moisés sai do Egito, ele leva o corpo de José para ser sepultado no sepulcro de seus pais.

E Moisés tomou consigo os ossos de José; pois este havia feito os filhos de Israel jurarem solenemente, dizendo: Deus certamente vos visitará; e levareis daqui convosco os meus ossos. Êxodo 13:19.

O final de Gênesis corresponde aos três últimos capítulos. No capítulo quarenta e oito, Jacó (Israel) pronuncia bênçãos sobre seus doze filhos, as quais são diretamente identificadas como profecias do que acontece àquelas doze tribos nos "últimos dias" do juízo investigativo.

E Jacó chamou a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, para que eu vos diga o que vos acontecerá nos últimos dias. Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó; e escutai a Israel, vosso pai. Gênesis 49:1, 2.

Nos "últimos dias" do juízo investigativo, o Senhor promete reunir seus doze filhos, que são representados como os cento e quarenta e quatro mil no livro do Apocalipse. Estes são aqueles que João representa no livro do Apocalipse. Eles são reunidos por um chamado de Jacó, um chamado desde o início de sua história, ao qual lhes é dito que "ouçam" e "atentem". Nos últimos dias, os tipificados pelos filhos de Jacó "ouvem" uma mensagem e "atentam" ou, como João diz, "guardam" as coisas que nela estão escritas. É um chamado do pai aos filhos; é a mensagem de Elias. Os chamados são chamados de "filhos de Jacó" e também devem "dar ouvidos a Israel", seu pai.

Esaú e Jacó em Malaquias representam as virgens prudentes e as insensatas. O chamado vem de seu pai Jacó e de seu pai Israel, indicando que, quando o último chamado for feito, todos são adventistas laodiceanos e a escolha é colocada em suas próprias mãos: ser um filho de Jacó, o enganador, ou de Israel, o vencedor. O que lhes permite fazer uma escolha é o poder criador contido na mensagem. Se a mensagem for lida, ouvida e guardada, então, pelo mesmo poder criador que trouxe todas as coisas à existência, eles serão transformados em filhos de Israel. Recusar-se a ouvir é reter a experiência de Jacó, o enganador.

O chamado de ajuntamento de Jacó, que também é o chamado de ajuntamento da mensagem que é desselada no Apocalipse, é um símbolo importante a ser compreendido. Os "sete tempos" de Levítico vinte e seis ensinam que não há ajuntamento, a menos que previamente haja dispersão. Os cento e quarenta e quatro mil são aqueles que foram dispersos antes do chamado. Essa verdade é repetidamente identificada na Bíblia.

Ouvi a palavra do Senhor, ó nações, e declarai-a nas ilhas distantes, e dizei: Aquele que dispersou Israel o reunirá e o guardará, como um pastor guarda o seu rebanho. Jeremias 31:10.

A aliança que é renovada com os cento e quarenta e quatro mil inclui a promessa de que Deus escreverá a sua lei em nossos corações. Mas aqueles para os quais o Senhor realiza esse ato criador foram previamente dispersos.

Outra vez veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, teus irmãos, sim, teus irmãos, os homens do teu parentesco, e toda a casa de Israel, toda ela, são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Afastai-vos do Senhor; a nós foi dada esta terra por possessão. Portanto, dize: Assim diz o Senhor Deus: Embora eu os tenha lançado para longe entre as nações e, embora os tenha espalhado pelos países, contudo lhes serei por um pequeno santuário nas terras para onde vierem. Portanto, dize: Assim diz o Senhor Deus: Eu vos congregarei de entre os povos e vos reunirei das terras para onde fostes espalhados, e vos darei a terra de Israel. E para lá virão, e tirarão de lá todas as suas coisas detestáveis e todas as suas

abominações. E lhes darei um só coração, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Ezequiel 11:14-19.

Há mais a dizer sobre o ajuntamento dos cento e quarenta e quatro mil em relação à "dispersão", mas primeiro precisamos reunir a análise da assinatura de Alfa e Ômega nestas nove referências que estamos examinando.

Duas classes estão representadas nos três últimos capítulos de Gênesis. Uma classe de rebeldes e uma classe de sábios. Ambas as classes ouvem uma voz que diz: "Este é o caminho; andai nele", mas uma delas recusou-se a dar ouvidos à trombeta e a andar nas veredas antigas. A classe de rebeldes em Gênesis quarenta e oito a cinquenta é representada pela décima terceira tribo.

No início do Israel antigo havia treze tribos e no início do Israel moderno havia treze discípulos. Tanto o discípulo que se distingue dos outros doze discípulos quanto Efraim, que se distinguiu das outras tribos, são símbolos de rebelião. A Irmã White chama diretamente Judas de virgem insensata.

"Sempre houve e sempre haverá joio entre o trigo, as virgens néscias com as prudentes, os que não têm azeite em suas vasilhas com as suas lâmpadas. Houve um Judas cobiçoso na igreja que Cristo formou na terra, e haverá Judas na igreja em todas as fases de sua história." Sinais dos Tempos, 23 de outubro de 1879.

Judas Iscariotes era uma virgem néscia; ele era joio e, se era uma virgem néscia, então também era um laodiceano.

O estado da Igreja representado pelas virgens insensatas também é chamado de estado laodiceano. Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

Os dois filhos de José receberam uma bênção de Jacó no capítulo quarenta e oito de Gênesis e, a partir de então, são chamados de "meias tribos". Meias tribos ou não, ainda eram tribos. Judas Iscariotes foi substituído por Matias para preencher o décimo segundo lugar anteriormente ocupado por Judas Iscariotes. Judas era um discípulo e, nesse sentido, havia treze discípulos no fim do antigo Israel, assim como havia treze tribos no princípio.

Efraim, filho de José (a décima terceira tribo), tornou-se o símbolo da rebelião quando as dez tribos do norte se uniram em apoio a Jeroboão e dividiram o reino em dez tribos do norte e duas tribos do sul. Por que eu identifico Efraim, filho de José, como o símbolo da rebelião em vez de seu irmão Manassés? A rebelião associada a Efraim começa no capítulo quarenta e oito, antes de Jacó abençoar seus doze filhos. No capítulo quarenta e oito, Jacó primeiro abençoa os dois filhos de José. Como Manassés era o primogênito, José espera que a primeira bênção sobre seus filhos recaia sobre Manassés, e José se rebela contra Jacó por escolher Efraim.

O início de Efraim como representante dos eleitos de Deus possui um testemunho de rebelião, e o fim de Efraim é a dispersão de "sete tempos" de Levítico vinte e seis, de 723 a.C. até 1798. Em 723 a.C., as dez tribos do norte, o reino de Efraim (também conhecido como Israel), receberam uma ferida mortal como reino da profecia bíblica. Essa ferida mortal iniciou uma profecia de tempo que

se concluiu com o poder papal e seu reino recebendo uma ferida mortal em 1798. A ferida mortal do poder papal em 1798 tipifica a queda final de Babilônia, quando o rei do norte “chegará ao seu fim, sem que haja quem o socorra”, em Daniel onze, verso quarenta e cinco. A rebelião e a queda de Babilônia nos últimos dias foram tipificadas pela rebelião e pela queda do poder papal em 1798, que por sua vez foram tipificadas pela rebelião e pela queda do reino de Efraim (Israel) em 723 a.C., o que foi tipificado pela rebelião de José contra a inspiração profética de seu pai, conforme identificado no final de Gênesis.

A rebelião que Efraim simboliza começou com a rebelião de seu pai (José) contra seu pai (Jacó). Ela culmina na rebelião das dez tribos do norte, o que leva à "dispersão representada" como "sete tempos" em Levítico vinte e seis. O período de tempo em que o reino do norte esteve disperso divide-se em dois períodos. Um terminando no ano 538, o período seguinte terminando em 1798, e ambos apontando para a mensagem que é deslacrada pouco antes de se encerrar o período de graça no livro do Apocalipse. Essa mensagem identifica a queda final da Babilônia. Em cada marco da história profética de Efraim, a rebelião é assinalada. Assim também ocorre com a rebelião do décimo terceiro discípulo, Judas Iscariotes. Estas são duas das testemunhas que identificam o número treze como símbolo de rebelião. Mas nenhuma dessas verdades sagradas pode ser reconhecida se uma pessoa não estiver firmada sobre os fundamentos do Adventismo, que foram construídos sobre a primeira verdade que Miller descobriu e a primeira verdade descartada pelo Adventismo.

O final de Gênesis está de acordo com todas as outras linhas que temos considerado. Em suma:

No princípio, o trio celestial do Pai, do Filho e do Espírito Santo testemunhou a criação dos céus e da terra, que foi realizada pelo Filho, que também é a Palavra. A Palavra tornou-se o canal de comunicação do Pai para a humanidade, e a Palavra é a única via pela qual a humanidade pode comunicar-se com o Pai. A mensagem do Pai foi dada pelo Filho ao anjo Gabriel, que substituiu Lúcifer (o portador da luz) após a rebelião de Lúcifer no céu. Gabriel recebe a luz, ou mensagem, e a entrega a um profeta, que é o ser criado santo designado para transmitir a mensagem do Pai à família criada que caiu. A mensagem dada ao profeta é escrita e então transmitida à humanidade. Em cada etapa do processo de comunicação, a mensagem é santa e, por essa razão, os profetas, que são seres humanos caídos, devem ser santos. No momento em que a mensagem santa é transferida para as mãos da humanidade caída, a humanidade tem o potencial de manusear uma mensagem santa com mãos não santificadas. Assim, a luz da mensagem santa produz tanto luz quanto trevas. Quando a mensagem é recebida pelos da família do homem caído, ela contém o mesmo poder criador que criou todas as coisas, o qual é o poder que justifica esse ser. O início do processo de comunicação ilustra o fim do processo de comunicação. Portanto, se a mensagem for ouvida, lida e guardada, ela recria a humanidade caída à imagem do Filho.

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas; pois o tempo está próximo. Apocalipse 1:3.

João ilustra a humanidade caída nos “últimos dias” do juízo investigativo, que ouve uma voz atrás de si e se volta para receber a mensagem que conduz ao passado. Os que recebem a mensagem e a

tornam não apenas parte de sua vida, mas a própria vida, são então e ali justificados. Ser justificado é ser santificado. Quando aqueles que leem e ouvem a mensagem enviada pelo Pai a aceitam e são santificados, isso se dá pelo poder criador contido na mensagem. Esse poder criador realiza a obra de justificar os homens, quando os homens creem como creu Abraão. A mensagem os instrui a se voltarem e ouvirem a voz que vem por trás, que conduz às veredas antigas, que são as verdades fundamentais. A mensagem os guia a toda a verdade e, ao trilharem as veredas antigas, estão caminhando na senda dos justificados.

Mas a vereda dos justos é como a luz resplandecente, que brilha mais e mais até ser dia perfeito. O caminho dos ímpios é como a escuridão; não sabem em que tropeçam. Filho meu, atenta para as minhas palavras; inclina o teu ouvido às minhas instruções. Não se apartem dos teus olhos; guarda-as no íntimo do teu coração. Porque são vida para os que as acham e saúde para todo o seu corpo. Guarda o teu coração com toda a diligência, porque dele procedem as fontes da vida. Afasta de ti a falsidade da boca, e a perversidade dos lábios põe longe de ti. Os teus olhos olhem diretamente para a frente, e as tuas pálpebras olhem reto diante de ti. Pondera a vereda dos teus pés, e sejam firmes todos os teus caminhos. Não te desvies nem para a direita nem para a esquerda; aparta o teu pé do mal. Provérbios 4:18-27.

Os justificados pela mensagem transmitida andam no caminho que representa uma luz cada vez maior, mas essa mesma luz torna o caminho dos ímpios correspondentemente mais escuro. A luz se separa das trevas. O poder criativo que ordenou que houvesse luz no princípio produz o mesmo efeito sobre a humanidade no fim que a luz produziu no princípio. A classe que se recusa a ouvir a voz que vem por detrás e, portanto, escolhe trilhar o caminho escurecido "tropeça" na Sua Palavra, pois tropeçam na pedra fundamental, a antiga pedra provada. A voz é o Alfa e o Ômega, e, quando os justificados ouvem essas palavras e inclinam seus corações para essas palavras, guardam essas palavras no íntimo de seus corações, pois o Alfa e o Ômega volta seus corações para os pais (o passado), e os corações dos pais apontam para o fim.

O caminho do justo é retidão: tu, o mais reto, pesas a vereda do justo. Sim, no caminho dos teus juízos, ó Senhor, temos esperado por ti; o desejo da nossa alma é pelo teu nome e pela lembrança de ti. Com a minha alma te desejei de noite; sim, com o meu espírito dentro de mim te buscarei de madrugada: porque, quando os teus juízos estiverem na terra, os habitantes do mundo aprenderão justiça. Isaías 26:7-9.

Deus pesa, ou julga, aqueles que andam no caminho dos justos, e Ele o faz nos "últimos dias", quando os Seus juízos estão na terra. Os justos são aqueles que aguardaram o Senhor no cumprimento do tempo de tardança na parábola das dez virgens. O desejo dos que trilham o caminho do conhecimento crescente é obter uma compreensão cada vez maior do nome de Deus, do Seu caráter. Os que esperaram pelo seu Senhor são os que proclamam a mensagem final de advertência, pois são eles que proclamam o Clamor da Meia-Noite, que é, naturalmente, a primeira mensagem interna de Apocalipse 18, seguida pela segunda, externa.

E, depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente, com grande voz, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, a grande, e se tornou habitação de demônios, reduto de todo espírito imundo e jaula

de toda ave imunda e detestável. Porque todas as nações beberam do vinho do furor da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância das suas delícias. E ouvi outra voz do céu, dizendo: Sai dela, povo meu, para que não sejas participantes dos seus pecados e para que não recebais das suas pragas. Apocalipse 18:1-4.

Quando o anjo de Apocalipse 18 desceu em 11 de setembro de 2001, a Igreja Adventista do Sétimo Dia rejeitou seu chamado final para retornar às veredas antigas. Então deixou de ser o baluarte do verdadeiro protestantismo nos Estados Unidos. Nesse ponto, iniciou-se um processo de prova para aqueles que escolheram tomar a mensagem daquela forte voz e comê-la, como tipificado por João quando o anjo de Apocalipse 10 desceu no início do Adventismo, em 11 de agosto de 1840. A nação espiritual que havia assumido o manto do verdadeiro protestantismo quando a mensagem do primeiro anjo foi rejeitada, então seguiu os passos do protestantismo apóstata no início do Adventismo.

O verdadeiro chifre protestante foi então dado àqueles que aceitaram a mensagem no livrinho que estava na mão do anjo em Apocalipse 10. O processo de teste no início do Adventismo, de 1840 a 1844, representa um processo de teste no fim do Adventismo, de 11 de setembro de 2001 até a lei dominical nos Estados Unidos. Tanto a primeira história de 1840 a 1844 quanto o processo de teste que começou em 11 de setembro de 2001 assinalam uma transição dispensacional do antigo corpo de crentes que detinha o manto do protestantismo para um novo corpo de crentes que assume o manto do verdadeiro protestantismo.

Mais importante para nossa consideração da trajetória dos justificados é que, dentro dessa história, há um desapontamento que marca o início do tempo da tardança. Os fiéis aguardam o seu Senhor nesse período, que termina com a abertura da mensagem do Clamor da Meia-Noite. Esse processo de prova no início do Adventismo terminou quando a mensagem do Clamor da Meia-Noite foi concluída em 22 de outubro de 1844. O processo de prova no final se conclui para aqueles representados por João, na lei dominical nos Estados Unidos. A mensagem do Clamor da Meia-Noite no final concluir-se-á da mesma forma que no início e, no início do Adventismo, a mensagem do Clamor da Meia-Noite foi aberta antes do término do processo de prova. A mensagem do Clamor da Meia-Noite do início está agora sendo aberta no final.

As virgens sábias justificadas entram em aliança com Deus quando as virgens tolas e ímpias entram numa aliança de morte.

A quem ele disse: Este é o descanso com que podeis dar descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir. Mas a palavra do Senhor foi para eles preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, ali um pouco; para que fossem, caíssem para trás, se quebrassem, e fossem enlaçados e apanhados. Portanto, ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que governais este povo que está em Jerusalém. Porque dizeis: Fizemos aliança com a morte, e com o inferno fizemos acordo; quando o açoite transbordante passar, não nos alcançará; pois fizemos da mentira o nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos. Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que ponho em Sião, por fundamento, uma pedra, pedra provada, preciosa pedra angular, firme

fundamento; quem crer não se apressará. Isaías 28:12-16.

Os justificados levam à igreja a santa mensagem do Clamor da Meia-Noite e, depois, proclamam a mensagem da segunda voz, conclamando a humanidade a sair da Babilônia.

"Assim, na última obra para a advertência do mundo, são feitos dois apelos distintos às igrejas. A mensagem do segundo anjo é: 'Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, porque ela deu a beber a todas as nações do vinho da ira da sua fornicação.' E, no alto clamor da mensagem do terceiro anjo, ouve-se uma voz do céu, dizendo: 'Sai dela, povo meu, para que não sejas participantes dos seus pecados e para que não recebais das suas pragas; porque os seus pecados chegaram até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades.'" Review and Herald, 6 de dezembro de 1892.

Aqueles que saem da Babilônia e se unem aos que andam na vereda dos justos são recebidos no aprisco por meio da água do batismo, que é representada pelo nome do trio celestial. Os justificados, quer sejam os que atualmente ouvem a mensagem entregue a João em Patmos, quer os que posteriormente são chamados para fora da Babilônia, todos são justificados ao receber o Espírito Santo. Essa combinação da divindade do Espírito Santo com a humanidade do homem foi realizada, conforme foi apresentada como exemplo quando Cristo assumiu a natureza humana. Os cento e quarenta e quatro mil foram representados por duas testemunhas: os doze filhos de Jacó e os doze discípulos. Os ímpios são representados pela décima terceira tribo e pelo décimo terceiro discípulo. Ambos os “trezes”, em qualquer das ilustrações, foram chamados para serem sacerdotes de Deus, e os que rejeitam esse chamado são representados por Esaú, enquanto seu irmão mais novo, Jacó, representa os que aceitam o chamado. Esaú e Jacó ambos representam Adventistas do Sétimo Dia laodiceanos no fim do mundo. Uma classe aceita a mensagem santa transmitida pelos escritos do profeta e é transformada em Israel, enquanto Esaú retém seu nome.

Há, é claro, muito mais nestas nove linhas de Alfa e Ômega, pois isto foi simplesmente uma breve síntese de começos e fins na Palavra de Deus.

Nove linhas de história, representando histórias proféticas desde a criação até a Segunda Vinda. Todas essas nove linhas proféticas de começos e fins estão diretamente ligadas aos três primeiros versículos do capítulo três do Apocalipse. Esses três versículos identificam que a Revelação de Jesus Cristo, que é desselada pouco antes do encerramento do período de provação, é uma manifestação do poder criador de Deus. Que outro poder poderia elaborar um testemunho tão complexo e entrelaçado a partir de uma variedade de testemunhas, que prestaram seu testemunho desde a época de Moisés até a época de João, o Revelador?

Tire os sapatos, pois isto é solo sagrado.